EDITORIAL

Achamos pertinente apresentar, neste número de Estudos Bíblicos, *artigos em torno do livro ATOS DOS APÓSTOLOS, por dois motivos interligados:*

Primeiro porque, tal como as primeiras comunidades cristãs, enfrentamos hoje sérios obstáculos que desafiam a coerência pessoal e comunitária no seguimento de Jesus. Um dos obstáculos é justamente o fenômeno da secularização, num mundo em que diversos modos de conceber a vida, diversos sistemas de valores interagem e mexem com a cabeça das pessoas, deixando-as atônitas e inseguras. As comunidades cristãs se perguntam: que novos rumos podemos traçar para o futuro no âmbito da evangelização, se nem ao menos temos balizas para o nosso modo de ser pessoal e comunitário no momento presente?

Segundo, porque o livro dos Atos dos Apóstolos, entre os livros da Bíblia, talvez seja o mais usado pelas comunidades cristãs como modelo, por meio do qual buscam inspiração para o ideal cristão a que tanto aspiram. De fato, a leitura dos Atos dos Apóstolos, tendo presente os questionamentos de hoje, os anseios, as dúvidas, as esperanças, as lutas das nossas comunidades, pode trazer grande consolação para a Igreja de hoje, seus grupos, seus movimentos. Além de consolar, os "atos" (ações, feitos, gestos, opções, empreendimentos das primeiras comunidades cristãs) podem suscitar ânimo (fruto do dinâmico poder do Espírito de Deus), capaz de inspirar novos "atos" coerentes com o Evangelho.

Hoje, sobretudo, questionados e provocados pelos obstáculos do tempo presente, vivemos um momento de revisão da caminhada, enquanto procuramos traçar uma nova articulação pastoral que permaneça coerente com as exigências da ação evangelizadora: serviço, diálogo, anúncio e testemunho da comunidade eclesial. O livro dos Atos dos Apóstolos apresenta o "novo" que aparece em relação à estrutura religiosa daquele contexto histórico-cultural. O Evangelho, a Boa-Nova de Jesus, inspira uma nova vivência da fé em clima comunitário. Novas necessidades impõem novas respostas a nível eclesial e pastoral.

Assim, a dura realidade em que vivemos, em vez de causar desânimo, pode ser tomada como interessante desafio para a fé. Inspirados em Jesus, tal como fizeram as comunidades cristãs do século I, somos chamados(as) a cooperar com a graça de Deus para construir uma sociedade diferente, aceitando que cada avanço no caminho da justiça e da paz seja obtido pelo amor e pelo empenho de cada um, em conjunto com o esforço de muitas pessoas, mulheres e homens de boa vontade.

Ademais, obstáculos por parte das forças do mal e das próprias fraquezas dos discípulos e discípulas de Jesus nunca faltaram ao longo da caminhada destes 20 sé-

culos. Mas, a semente que Jesus plantou, que é a Palavra de Deus, desde então não parou de crescer e dar frutos. Desse modo, podemos perceber um elo de ligação entre as primeiras comunidades cristãs do século I e as comunidades cristãs do século XXI: a fé em Jesus Cristo, que se traduz concretamente no seguimento, no discipulado, que ao longo da história vai superando obstáculos na construção do Reino de Deus.

Nessa perspectiva, apresentamos este número de Estudos Bíblicos *com os seguintes temas:*

"Atos dos Apóstolos: texto e contexto", do Prof. João Luiz Correia Júnior, que é Doutor em Teologia – concentração na área bíblica, pela PUC do Rio de Janeiro. João Luiz nos situa no mundo do Apóstolo Paulo e das primeiras comunidades cristãs. O artigo descreve as grandes cidades, as estradas, os portos, as dificuldades enfrentadas pelo missionário Paulo em suas viagens. Com o artigo de João Luiz somos introduzidos na moldura em que nasceu e se desenvolveu o cristianismo dos Atos dos Apóstolos.

Inácio Strieder, doutor em Teologia pela Universidade de Münster/Alemanha, analisa as características da Comunidade-mãe de Jerusalém, mostrando como Paulo rompe com o tradicionalismo e o dogmatismo daquela igreja, e abre o cristianismo para o mundo pagão greco-romano. Da relação dialética entre cristãos judaizantes e cristãos helenistas nasce a religião cristã, em que ora predominam as características da Comunidade de Jerusalém, ora as características das igrejas paulinas. A pergunta que fica é: a Igreja do Terceiro Milênio pretende respeitar a dialética de seu início, ou fechar-se num espírito predominantemente tradicionalista e dogmático da primeira comunidade de Jerusalém?

Artur Peregrino, teólogo e Mestre em Antropologia, recupera o aspecto peregrino da Igreja. Antes de os discípulos de Jesus serem denominados de cristãos, em Antioquia, eles eram identificados como "adeptos do Caminho". Os Atos dos Apóstolos destacam este aspecto peregrino da Igreja inicial. Artur, em seu artigo, não analisa apenas teoricamente "o caminho" nos Atos. Relata também uma experiência de um grupo de peregrinos no Nordeste do Brasil, do qual participa. Este grupo procura vivencialmente resgatar o aspecto peregrinante de Jesus e de seus discípulos. A Igreja é uma Igreja missionária, caminhante, cujo mestre se autodenominou de "o caminho, a verdade e a vida".

Anízio Freire, teólogo da Ordem de São Francisco, com muita propriedade, se aprofunda na questão da "imagem de Jesus em Atos". Mostra a importância das "imagens mentais" com que se representou e compreendeu Jesus. Segundo Frei Anízio, se estas imagens forem melhor assumidas e compreendidas hoje, teremos uma Igreja do Terceiro Milênio muito mais fraterna, solidária e libertadora. As imagens do Mestre, bem entendidas, nos convidam ao ágape, à união, ao serviço, à vida cristã em plenitude, muito mais do que ao dogmatismo, à burocracia, aos conflitos e à separação.

O Pe. José Comblin não necessita de apresentação. Os seus escritos e engajamentos são amplamente conhecidos no ambiente cristão do Brasil. Em seu artigo, neste número de "Estudos Bíblicos", escreve sobre "A Ressurreição nos Atos dos Apóstolos".

Comblin mostra que o tema central dos Atos e da atividade de Paulo é a Ressurreição do Senhor. Este testemunho dos que narraram e viveram "o que ouviram e viram" do Ressuscitado, diretamente, as gerações posteriores de cristãos continuam vivendo e transmitindo com o auxílio do Espírito de Cristo, o Espírito Santo. Também hoje a Igreja deve privilegiar este testemunho de forma viva em sua catequese.

Paulo F. Valério, Frei Capuchinho e teólogo, falando de "Babel e Pentecostes", relativiza, de certa forma, as aproximações que muitos comentaristas bíblicos fazem destes dois fenômenos. Em Babel não se trata apenas de uma confusão de línguas, mas, muito mais, da confusão dos projetos humanos de dominação e "globalização". No plano de Deus está a conservação da diversidade de culturas. Neste sentido, em Pentecostes, os ouvintes não entendem (e aprendem) uma única língua, mas cada qual entende o discurso em sua própria língua. Isto é um pré-anúncio da futura inculturação da mensagem de Jesus em todos os povos. A mensagem cristã chegará "até os confins da terra", entendida por todos os povos na multiplicidade de línguas e culturas.

José Flávio de C. Fernandes, Mestre em Teologia pela PUC/RJ, pesquisa a "Hipocrisia", nos dois Testamentos e, especificamente, nos Atos dos Apóstolos. A "hipocrisia" é um perigo que ronda os fiéis, desde o início da Igreja. Jesus rejeita veementemente a hipocrisia dos fariseus. Paulo repreende a hipocrisia de Pedro. E Pedro condena a hipocrisia de Ananias e Safira. A morte deste casal é um exemplo trágico de que Deus não tolera a hipocrisia e a mentira em sua Igreja. Por isto permanece a pergunta: como a Igreja do Terceiro Milênio se haverá com as inúmeras hipocrisias que sempre ameaçam a parte humana de sua estrutura?

José Raimundo Oliva, assessor do CEBI em Pernambuco, apresenta artigo sobre "Atos e evangelhos – O anúncio de Jesus no terceiro milênio". Lucas, ao redigir o livro dos Atos dos Apóstolos, procura acrescentar à narrativa dos evangelhos uma narração específica sobre as experiências de algumas das primeiras comunidades. Por outro lado, pode-se perceber que o Jesus humano apresentado nos Evangelhos tem uma historicidade mais densa, que completa a imagem do Cristo ressuscitado e glorioso da teologia paulina. Tais narrativas podem servir de ânimo para o anúncio de Jesus, no limiar do terceiro milênio.

Marcos Adoniran, Pastor da Igreja Batista, estudioso da Bíblia, Mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Pernambuco, discorre sobre "O Espírito Santo no Livro de Atos: o agitador social de Deus". O autor procura apontar caminhos para um entendimento sobre o papel do Espírito Santo no livro dos Atos, tendo o capítulo dois como lugar privilegiado da reflexão.

Com certeza, este número da Revista "Estudos Bíblicos", que reúne artigos de pesquisadores da Bíblia do Nordeste do Brasil, trará incentivos para a reflexão dos leitores e estudiosos dos Atos dos Apóstolos. Os autores não abordam seus temas apenas a partir de pesquisas teóricas. Mas todos testemunham também, em seus textos, vivências da mensagem em seu dia-a-dia.

João Luiz Correia Jr.
Inácio Strieder